

**USO DO EXTRATO DA CASCA DE BARBATIMÃO COMO ADITIVO POTENCIAL  
MODULADOR RUMINAL NA ALIMENTAÇÃO DE CORDEIROS CONFINADOS:  
MORFOMETRIA E COMPONENTES CORPORAIS**

Samuel Rodrigues Navarro (samuelrnavarro@gmail.com)

Cristiane Rebouças Barbosa (cristiane.barbosa@unesp.br)

Aylpy Renan Dutra Santos (renanufma@hotmail.com)

Tatiane Fernandes (tati\_-tati@hotmail.com)

Carla Giselly De Souza (carlaxlsouza@yahoo.com.br)

Fernando Miranda De Vargas Junior (fernandojunior@ufgd.edu.br)

A utilização de extratos de plantas como aditivos naturais em substituição aos ionóforos comerciais, tornou-se uma importante estratégia nutricional nos últimos anos. Sendo devido à concentração de componentes bioativos presentes na composição das plantas utilizadas para este fim, o que é o caso do barbatimão (*Stryphnodendron rotundifolium*). O uso de extratos oriundos da casca do mesmo como aditivo, tem sido aplicado, na maior parte em estudos *in vitro* com o objetivo de comprovar as suas propriedades antimicrobianas e potencial na modulação ruminal. Assim, objetivou-se avaliar os efeitos do fornecimento de extratos oriundos da casca em substituição à lasalocida sódica em dietas de alto concentrado, sobre os percentuais dos componentes corporais de cordeiros em confinamento. O experimento foi realizado no Setor de Ovinocultura pertencente à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Vinte e quatro ovinos, machos inteiros da raça Pantaneira, com 152 dias de idade e  $21,2 \pm 3,63$ kg de peso corporal inicial foram distribuídos em um delineamento de blocos casualizados com três tratamentos ( 0,019 g de LAS/kg da dieta; 1,5 g de CBS/animal/dia; 0,3 g de EHB/animal/dia) e oito repetições. Os animais foram alimentados com uma dieta completa constituída por 80% de concentrado (farelo de soja, milho moído e suplemento comercial) e 20% de volumoso (feno de aveia). O experimento teve duração de 62 dias (14 dias de adaptação e 48 dias de coleta de dados). Ao final do experimento os animais foram abatidos para determinação do peso dos seguintes componentes corporais: carcaça quente, cabeça, pele, patas, sangue, vísceras brancas (intestinos, rúmen, retículo, omaso e abomaso), vísceras vermelhas (coração, pulmões, traqueia, diafragma, baço, fígado, língua, rins, pênis e testículos). O percentual dos componentes corporais foi calculado em relação ao peso corporal vazio. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente por meio do Software SAS, adotando-se o nível de 5% significância mínimo de diferença entre as médias dos tratamentos. Os tratamentos não afetaram os

percentuais dos componentes corporais ( $P>0,05$ ). Os valores médios observados para os percentuais de carcaça quente, cabeça, patas, pele, sangue, vísceras brancas e vísceras vermelhas foram:  $49,12\pm 1,93\%$ ,  $6,17\pm 0,44\%$ ,  $2,79\pm 0,19\%$ ,  $10,91\pm 1,19\%$ ,  $4,79\pm 0,34\%$ ,  $9,64\pm 0,90\%$  e  $9,73\pm 0,62\%$ , respectivamente. Dentre os componentes corporais, o percentual de pele foi o que apresentou maior variação ( $CV=10,91\%$ ), enquanto o percentual de carcaça quente foi o que teve menor variação ( $CV=3,86\%$ ). Conclui-se que o uso de extratos oriundos da casca de barbatimão podem substituir o ionóforo comercial lasalocida sódica em dietas de cordeiros em terminação sem haver nenhuma alteração nos componentes corporais.